

**UM MODELO DE MEDIÇÃO DA INFLUÊNCIA DO CAPITAL SOCIAL,
CAPITAL HUMANO E ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA NO DESEMPENHO
DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS BRASILEIRAS.**

DIOGO MARTINS GONÇALVES DE MORAIS
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS
diogomgm@gmail.com

UM MODELO DE MEDIÇÃO DA INFLUÊNCIA DO CAPITAL SOCIAL, CAPITAL HUMANO E ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA NO DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS BRASILEIRAS.

Projeto de Tese de Doutorado submetido para apreciação no Consórcio Doutoral do XVII SEMEAD 2014, na Divisão Acadêmica intitulada Estratégia em Organizações, e Tema denominado Estratégia Competitiva.

1. Introdução

Nos últimos anos, o Brasil tem experimentado mudanças significativas na oferta da Educação Superior. Na leitura dos dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) sobre a expansão do ensino superior no país, observa-se que o número de Instituições de Ensino Superior (IES) variou 150% entre 2001 e 2012 (BRASIL, 2012).

No Brasil, as instituições de ensino superior são classificadas quanto à sua organização acadêmica como universidades, centros universitários, faculdades, institutos federais de ciência e tecnologia e centros federais de educação tecnológica. Quanto à sua categoria administrativa, podem ser públicas ou privadas. Quando forem públicas, podem ser federais, estaduais ou municipais, e quando privadas, podem ser concebidas como instituições com fins lucrativos, sem fins lucrativos e beneficentes, sem fins lucrativos e não beneficentes ou até mesmo classificadas como especiais (BRASIL, 2001).

Quanto à oferta e distribuição das IES no país, segundo o Censo da Educação superior de 2012, há no Brasil 372 IES classificadas como universidades, centros universitários ou institutos com mesmo perfil, sendo 42,5% públicas e 57,5% privadas. Há 2044 faculdades, sendo 7,1% públicas e 92,9% privadas (BRASIL, 2012).

Diante dos números apresentados, pode-se afirmar que atualmente o ensino superior brasileiro é predominantemente privado e constituído por faculdades. Nesse contexto, mantenedores e gestores das IES privadas brasileiras passaram a enfrentar maiores desafios para a manutenção e desenvolvimento de seus negócios.

Em contextos específicos, os estudos sobre gestão organizacional têm sugerido a contribuição de alguns componentes desse processo para a construção dos resultados da organização, dentro dos quais, o capital social, o capital humano e a orientação empreendedora podem representar vantagens competitivas (ZAHRA, COVIN, 1995; PENG, LUO, 2000; RICHARD *et al.*, 2004; GRÉGOIRE *et al.*, 2006; SCHILDT, ZAHRA, SILLANPÄÄ, 2006; MARTENS, FREITAS, 2007; RAUCH *et al.*, 2009; ZAHRA, 2010).

Portanto, nesse ambiente, emerge como um foco de investigação o desempenho das Instituições de Ensino Superior sob a ótica da discussão de modelos organizacionais, os quais podem envolver diferentes facetas do empreendedorismo, seja, na sua expressão dada pela orientação empreendedora (OE), pelo intra-empreendedorismo, pelo empreendedorismo corporativo; podem envolver, ainda, a influência do capital humano, bem como com capital social – esse último, configurando-se como recurso de difícil medição, mas que vem sendo apresentado com algumas áreas de interface e fronteira com os estudos organizacionais, explorando vários temas, entre os quais se encontram iniciação empreendedora e sucesso empresarial (VALE, 2006).

Problema de Pesquisa

Com foco de investigação no desempenho das Instituições de Ensino Superior sob a ótica da discussão de modelos organizacionais, as questões que inicialmente se apresentam são: Como a orientação empreendedora deve influenciar o desempenho das Instituições de Ensino Superior privadas brasileiras? Considerando também a complexidade dos objetivos de uma IES, relacionado à formação cultural, científica e técnica do cidadão, assim como os desafios que qualquer organização enfrenta, como a manutenção da vantagem competitiva, de que forma o capital humano e capital social estariam influenciando o desempenho das IES neste mesmo contexto?

Objetivos

O projeto de pesquisa proposto tem o objetivo de construir e testar um modelo representativo do desempenho das IES privadas brasileiras a partir de recursos presentes na teoria dos modelos organizacionais, entre os quais inicialmente são selecionados o capital humano, o capital social e a orientação empreendedora.

Para a operacionalização da proposta, faz-se necessária o atendimento aos seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as práticas efetivas de orientação empreendedora em Instituições de Ensino Superior, de forma a obter uma escala conceitual para medição desse construto, enquanto recurso suposto presente na modelagem do desempenho das Instituições de Ensino Superior;
- b) Selecionar entre as abordagens teóricas disponíveis, uma escala de conceito de capital social já validada para medição desse construto, enquanto recurso suposto presente na modelagem do desempenho das Instituições de Ensino Superior;
- c) Identificar os fatores da abordagem de capital humano relevantes no ambiente das Instituições de Ensino Superior, em consonância com a ênfase encontrada nas orientações do MEC, para medir essa dimensão, enquanto recurso presente na modelagem do desempenho das Instituições de Ensino Superior.
- d) Investigar a influência e inter-relações entre capital humano, capital social, orientação empreendedora sobre o desempenho, além dos fatores moderadores dessas relações.

Atender aos objetivos “a”, “b” e “c” pressupõe a consolidação neste estudo de uma extensa base conceitual relativa ao capital humano, capital social e orientação empreendedora, que contemple suas dimensões e elementos operacionais, especialmente no seu relacionamento com o ambiente organizacional das Instituições de Ensino Superior.

Justificativa

Em termos teóricos, o estudo contribui para a ampliação da base conceitual de elementos do empreendedorismo - OE, intraempreendedorismo, empreendedorismo corporativo, além de capital humano e social, entre outros, na medida em que apresenta novas aplicações, especialmente ao ambiente das Instituições de Ensino superior, tendo como base a literatura e a prática efetiva de gestores de organizações de ensino, que serão investigadas na pesquisa.

Ainda, ao combinar teoria e dados, no processo de construção e teste do modelo de desempenho das Instituições de Ensino Superior, esse estudo possibilita a construção de teoria no âmbito da abordagem dos modelos organizacionais, especialmente focando a explicitação de fatores relevantes para o desempenho dessas organizações.

2. Quadro Teórico de Referências

A seguir, são discutidos os conceitos iniciais utilizados neste projeto de pesquisa e as hipóteses elaboradas a partir dessa base teórica construída.

2.1 Empreendedorismo nas instituições de ensino superior

No que se refere à descrição da Orientação Empreendedora no âmbito acadêmico, há o predomínio de estudos com enfoque nas universidades públicas, como pode ser verificado em Rodrigues e Tontini (1997), Rothenbühler (2000); Novo e Melo (2004), Fischborn (2004) e Riedi (2004).

Por outro lado, com enfoque restrito ao intra-empreendedorismo na IES, destaca-se o trabalho de Lezana e Schenatto (2001), enquanto os trabalhos de Miranda, Cassol e Silveira (2006), e Miranda, Silveira e Hoeltgebaum (2008) abordam o empreendedorismo feminino nessas organizações.

Na literatura internacional, a maior parte dos estudos relacionados ao empreendedorismo nas IES associam o empreendedorismo dentro das universidades à quantidade de empresas *spin-off* criadas pelas universidades e à transferência de tecnologia por comercialização de patentes. Destacam-se os trabalhos de Box (1999); Agrawal (2001); Johnson (2008); Bathelt et al.(2010); Hoyer and Pries (2009); Hussler et al. (2010) e Prodan and Drnovsck (2010).

Considerando o perfil do ensino superior brasileiro e a literatura presente sobre o empreendedorismo relacionado às organizações de ensino superior, observa-se limitação e incipiência para o entendimento da realidade acadêmica brasileira.

A partir do referencial teórico apresentado sobre as relações entre elementos do empreendedorismo, tais como o intraempreendedorismo, o empreendedorismo corporativo e a orientação empreendedora e o desempenho das organizações, além dos resultados preliminares que pretende-se obter, será estabelecida a primeira hipótese do modelo, a saber:

H1: A orientação empreendedora da IES privada influencia positivamente o seu desempenho.

Ao se considerar outros elementos associados ao empreendedorismos, como o intraempreendedorismos, o empreendedorismo corporativos, entre outros, serão investigados quais os fatores moderadores dessas relações, que serão elementos constituintes de novas hipóteses a serem testadas.

2.2 Capital Social

Na década de 1980, os sociólogos Bourdieu e Coleman transformaram o capital social em um tópico específico de estudo para tentar entender como indivíduos inseridos em uma rede de relações sociais estável poderiam se beneficiar de sua posição ou gerar externalidades positivas para seus membros.

Na concepção de capital social sustentada por Bourdieu (1980) destacam-se três aspectos, a saber: os elementos constitutivos; os benefícios obtidos pelos indivíduos mediante sua participação em grupos ou redes sociais e as formas de reprodução deste tipo de capital. Os dois elementos que constituem o capital social são as redes de relações sociais, que permitem aos indivíduos ter acesso aos recursos dos membros do grupo ou da rede, e a quantidade e a qualidade de recursos do grupo.

Para Coleman (1988), capital social é uma variedade de entidades com dois elementos em comum, os quais consistem de algum aspecto de estruturas sociais, e facilitam evidentes ações de atores (pessoas ou corporações) com a estrutura.

A partir dos estudos de Bourdieu e Coleman, o conceito de capital social passou a ser mais difundido e aplicado aos estudos organizacionais (ADLER, P. S.; KWON, S. W, 2002).

Considerando o contexto organizacional, o capital social possibilita a conexão entre as organizações, estimulando o processo de troca de conhecimento e incentivando o empreendedorismo por meio da criação de novos negócios ou ainda por meio do incremento nos resultados (Zahra, 2010). Outros autores, como Peng e Luo (2000), investigaram a relação entre o capital social entre os líderes de empresas e o desempenho organizacional, mostrando que o capital social influenciava positivamente o desempenho das empresas. Acquah (2007) ainda conclui que o capital social dos líderes é uma importante fonte de recursos, informação e aprendizagem, utilizados para melhorar o desempenho, e que o impacto do capital social no desempenho organizacional está relacionado à orientação estratégica competitiva da empresa.

Para o construto relacionado ao capital social, pretende-se utilizar uma escala já validada, após avaliação das adequações necessárias ao contexto em que será aplicado. Dessa forma, propõe-se o seguinte:

H2: Há correlação entre os elementos dos construtos capital social e orientação empreendedora nas Instituições de Ensino Superior privadas brasileiras.

H3: O capital social da IES privada influencia positivamente o seu desempenho.

Neste caso, também serão investigados quais os fatores moderadores dessas relações, que serão elementos constituintes de novas hipóteses a serem testadas.

2.3 Capital Humano

A teoria do capital humano postula que o conhecimento proporciona aos indivíduos um aumento de suas competências e habilidades cognitivas, o que pode resultar em mais produtiva e eficiente atividade potencial (SCHULTZ, 1962; BECKER, 1964; MINCER, 1974).

Nesse contexto, diante de um cenário de oportunidades rentáveis para novas atividades econômicas, os indivíduos com mais capital humano são os que melhor percebem a exploração de oportunidades de sucesso.

Diante da definição de Schultz (1962), e considerando que as IES analisadas têm como objetivo principal a ampliação das competências e habilidades cognitivas de seus integrantes, a inclusão do construto capital humano no modelo para a medição de sua influência na orientação empreendedora, assim como no desempenho acadêmico, se torna uma investigação interessante. Seguindo esta linha de evidências, têm-se a seguinte hipótese: **H4:** Quanto maior o capital humano, maior o nível do capital social de uma IES privada.

Mais uma vez, serão investigados quais os fatores moderadores dessas relações, que serão elementos constituintes de novas hipóteses a serem testadas.

2.4 O Desempenho Organizacional no ambiente das instituições de ensino superior

Os estudos organizacionais que tratam do conceito Desempenho, em um contexto educacional, concordam que as instituições de ensino superior privadas são organizações mais complexas do que as empresas em geral, visto que existem para proporcionar lucro aos proprietários, além de desempenhar uma função social, seja pela formação de capital humano, ou pela criação de conhecimento e tecnologias para o desenvolvimento da sociedade em geral (KLANN, R.C et al, 2012; GALVÃO, H.M.; CORRÊA, H.L.; ALVES, J.L., 2011).

Diante desta multiplicidade de papéis, as instituições de ensino superior privadas no Brasil são reguladas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que possui indicadores cuja finalidade é garantir um padrão de qualidade dos serviços educacionais prestados.

No Brasil, o atendimento deste padrão de qualidade, aferido pelo MEC, é uma condição para o funcionamento das IES e para a autorização de novos cursos. Neste sentido, a mensuração do desempenho de uma instituição de ensino superior privada está associada, em alguma medida, ao atendimento dos indicadores de qualidade do SINAES.

Pesquisa realizada por Klann et al (2012) procurou identificar de que forma as IES avaliam seu desempenho, buscando conhecer o grau de utilização dos indicadores, se essas organizações utilizam apenas indicadores econômico-financeiros, ou também indicadores não financeiros. Tal estudo concluiu que a avaliação de desempenho em instituições de ensino superior pode ser dividida em dois grupos de análise: desempenho acadêmico, relacionado à qualidade de ensino, da pesquisa, ao aproveitamento dos egressos no mercado de trabalho, entre outros fatores. O outro grupo de análise seria relativo ao desempenho econômico-financeiro dessas instituições, o que não seria aplicável ou pelo menos não tão importante em determinadas organizações, dependendo da sua forma de financiamento, se público ou privado.

Ab Hamid et al (2012) construíram e validaram um sistema de mensuração de desempenho baseado em valor para instituições de ensino superior da Malásia. Esse sistema é composto de seis indicadores chaves: liderança, cultura, produtividade, empregados, stakeholders e desempenho geral. Considera, portanto, indicadores financeiros e não financeiros para medição do desempenho global das instituições de ensino superior.

Pesquisa realizada por Crispim e Lugoboni (2012) sobre os modelos de avaliação de desempenho organizacional nas instituições de ensino superior da região metropolitana de São Paulo apontaram que um pouco mais de 50% das instituições de ensino superior privadas desta região realizavam avaliação de desempenho por meio de modelos, sendo o *Balanced Scorecard* o mais utilizado. O estudo ainda verificou que os quatro indicadores utilizados com mais frequência e também considerados de maior importância pelas IES são os relacionados à demanda por ensino, aos clientes ou alunos, à qualidade e eficiência dos processos, e a aspectos econômico-financeiros.

Os pesquisadores Galvão, Corrêa e Alves (2011) propõe um modelo global para avaliação de instituições de ensino superior privadas, levando em consideração o modelo de avaliação do SINAES, os princípios da excelência e padrões de qualidade com foco na estratégia, nos processos e nos resultados, presentes na Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), no Prêmio americano de qualidade Malcolm Baldrige (BNQP), e no *European Foundation for Quality Management* (EFQM). Além disso, possui enfoque no ambiental e social, tomando como referência o modelo *Sigma Sustainability*, e se concentra no desenvolvimento do planejamento estratégico como ponto fundamental para a construção, como no modelo de avaliação de desempenho *Balanced Scorecard* (BSC), criado Kaplan e Norton.

Freitas, Rodrigues e Costa (2009), empregam uma abordagem multicritério fundamentada no método da Média Ponderada para classificar o desempenho de Instituições de Ensino Superior (IES) segundo a percepção de professores e alunos. Para isso, operacionalizam o desempenho por meio das dimensões: gestão acadêmico-administrativa, atividade de ensino, pesquisa e extensão e sua articulação, autoavaliação da instituição universitária, qualificação e titulação do corpo docente, desempenho e relacionamento dos professores com os alunos, frequência dos professores, espaço físico (instalações gerais), equipamentos (instalações gerais), serviços (instalações gerais), espaço físico (bibliotecas), acervo (bibliotecas), serviços (bibliotecas), espaço físico (laboratórios e instalações especiais), equipamentos e mobiliário (laboratórios e instalações especiais) e serviços e atividades acadêmicas (laboratórios e instalações especiais).

No entanto, observa-se que a maior parte das pesquisas sobre o desempenho das IES é baseada em indicadores não financeiros, geralmente relacionados aos valores, como a qualidade de ensino, da pesquisa, o aproveitamento dos egressos no mercado de trabalho, entre outros fatores.

Nesta direção pode-se mencionar os estudos de Lima et al (2012), que analisaram os fatores críticos de sucesso na educação superior, agrupando fatores para IES que oferecem cursos na modalidade presencial e na modalidade EAD, Mainardes e Domingues (2011), que avaliaram a qualidade de atributos específicos nas IES privadas que oferecem cursos de bacharelado em Administração, de determinada cidade do sul do Brasil, Abdullah (2006), que validou uma escala para mensuração da qualidade dos serviços prestados por instituições de ensino, dividida em cinco grupos denominados: reputação da IES, acesso, aspectos acadêmicos, conteúdos programáticos e aspectos não acadêmicos.

Gonçalves, Colauto e Beuren (2005), por meio da percepção dos dirigentes das IES, agruparam os fatores determinantes para o desempenho de uma IES em três níveis da organização, o estratégico, administrativo e pedagógico.

Cheruiyot e Maru (2013), em seu estudo denominado: *Service quality and relative performance of public universities in East Africa*, avaliam a relação entre a qualidade de serviços prestados e o desempenho das IES no leste da África, mostrando que há relação significativa entre a qualidade dos serviços e o desempenho das IES envolvidas.

Ma e Todorovic (2011), em seu artigo intitulado: *Making universities relevant: Market orientation as a dynamic capability within institutions of higher learning*, examinam o construto Orientação para o Mercado no contexto educacional, e verificam se este construto se relaciona com o desempenho destas organizações, chegando a uma conclusão positiva para tal relação.

Santos (2008), em seu estudo intitulado: Governança Corporativa e Desempenho em Instituições Privadas de Ensino Superior – Um Estudo de Caso em Minas Gerais, analisa as relações entre a estrutura de propriedade e controle e as práticas de governança corporativa com o desempenho e obtém-se resultados que apontam para a existência de relações entre a governança corporativa na instituição de ensino superior e seu desempenho.

3. Procedimentos Metodológicos

Nesta seção serão descritas as etapas da pesquisa, que incluem os procedimentos de coleta e análise dos dados para a obtenção dos construtos e operacionalização das variáveis do modelo.

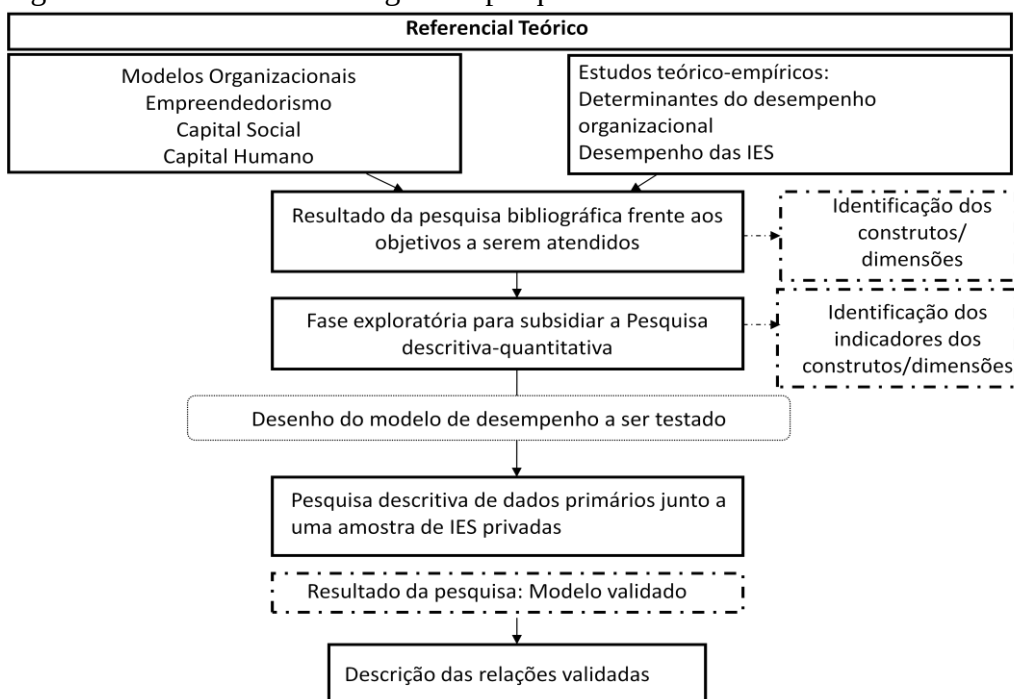
O trabalho de pesquisa envolverá pesquisa bibliográfica acerca das teorias que envolvem modelos organizacionais, empreendedorismo, capital social e capital humano, assim como os estudos teóricos e empíricos sobre os fatores determinantes do desempenho organizacional, e em especial, das instituições de ensino superior.

Diante dos resultados da pesquisa bibliográfica, pretende-se obter os construtos e dimensões constituintes de um modelo para o desempenho de uma instituição de ensino superior no Brasil.

Ainda em nível exploratório, pretende-se realizar entrevistas com gestores e especialistas para a identificação das variáveis que serão indicadores das dimensões e por conseguinte, dos construtos do modelo.

Uma vez constituído o modelo, será realizada uma pesquisa descritiva para que sejam analisadas as relações estruturais, assim como a validação e descrição das relações validadas. Na figura 2 há uma síntese de todas as etapas.

Figura 1 – Desenho metodológico da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

Para a construção dos indicadores que caracterizam cada uma das dimensões do construto OE serão consultados coordenadores de cursos superiores, diretores acadêmicos e gestores educacionais.

Uma vez definido os indicadores para a OE, serão criados os itens com uso de uma escala tipo Likert com cinco, sete pontos ou outro número de categorias que se mostrar mais aderente ao princípio de confiabilidade conforme evidências a serem obtidas no referencial teórico – estudos empíricos. Estes retornarão aos especialistas para verificarem a sua adequação às características de perfil e sugerir modificações nos textos.

Para a análise do construto relacionado ao capital social e capital humano, serão utilizadas escalas validadas para outros contextos. Desta maneira, pretende-se aprofundar sobre a construção e o desenvolvimento dessas escalas a fim de se avaliar a necessidade de adaptação. Para isso, serão consultados coordenadores de cursos superiores, diretores acadêmicos e gestores educacionais.

Uma vez validados todos os itens pelos especialistas, tanto da OE, quanto para o capital social e capital humano, será realizado um teste piloto, solicitando aos respondentes que justifiquem a sua concordância ou não em relação às questões.

A partir daí, os textos de alguns itens ainda poderão ser modificados para prover maior grau de entendimento às respostas. Com os dados do teste piloto, serão realizadas análises estatísticas exploratórias e confirmatórias, a fim de validar as escalas. A população alvo da pesquisa é formada por todas as IES privadas classificadas como faculdade.

Como um dos objetivos deste trabalho é testar as hipóteses elaboradas e examinar a significância estatística do modelo proposto, presumimos que seja necessário utilizar algumas técnicas de análise multivariada, tais como Análise Fatorial Exploratória, Análise Fatorial Confirmatória e posteriormente a Modelagem de Equações Estruturais.

Se o conjunto de técnicas acima exposto for utilizado, o tamanho amostral será calculado em função do número de parâmetros do modelo estrutural utilizado.

Desta maneira, será possível atingir aos objetivos do estudo, que é construir e testar um modelo representativo do desempenho das IES privadas brasileiras a partir de recursos presentes na teoria dos modelos organizacionais, validando portanto àqueles inicialmente selecionados, que são o capital humano, o capital social e a orientação empreendedora, mas podendo incrementar o modelo com novos fatores, identificados na pesquisa.

Entretanto, outros elementos dos procedimentos metodológicos são aqui especificados:

Público alvo

O público alvo do estudo agrega Instituições de Ensino Superior privadas (IES), com estruturas consideradas pequenas e médias (PMIES), com até 3.000 alunos matriculados nos cursos de graduação presenciais, que representam 63% do total de IES no Brasil e 67% do total de IES privadas, segundo o censo educacional de 2012, realizado pelo Inep/MEC.

Abordagem para a coleta de dados

Os dados serão coletados por meio de entrevista pessoal, utilizando questionário estruturado, tendo como unidade informante os coordenadores de curso, pesquisadores institucionais, ou diretores das IES.

Instrumento de Coleta

O instrumento de coleta de dados será desenvolvido tendo por orientação contemplar questionamentos que atendam a:

- Mensurar o capital social da IES;
- Mensurar o capital humano da IES;
- Mensurar a orientação empreendedora na IES;
- Identificar e Mensurar variáveis de desempenho da IES.

Hipóteses da pesquisa

A formulação das hipóteses da pesquisa visa alcançar os objetivos propostos e centra-se nas variáveis que ajudam a explicar o desempenho das IES privadas. Desse modo, foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

H1: A orientação empreendedora da IES influencia positivamente o seu desempenho.

H2: Há correlação entre os elementos dos construtos capital social e orientação empreendedora nas Instituições de Ensino Superior.

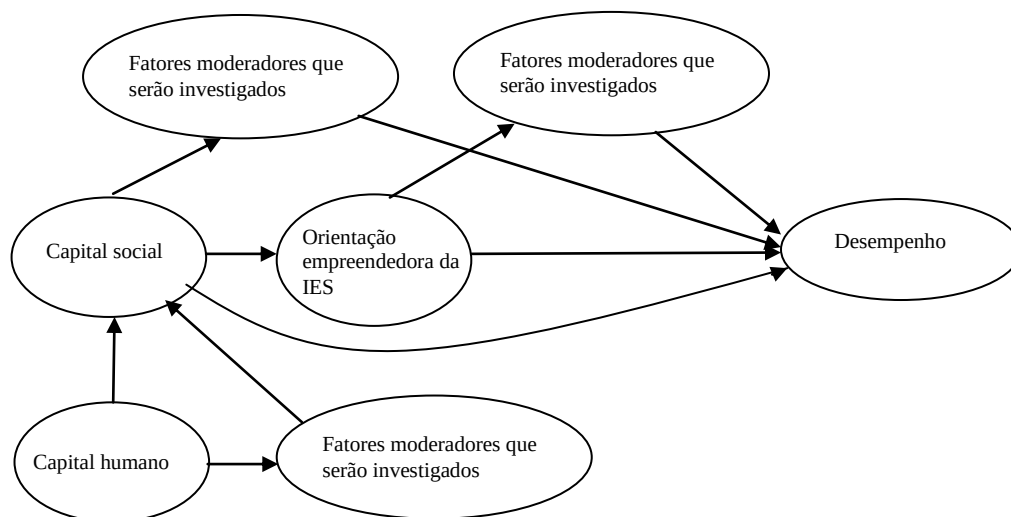
H3: O capital social da IES influencia positivamente o seu desempenho.

H4: Quanto maior o capital humano, maior o nível do capital social de uma IES.

H5: O capital humano da IES influencia positivamente o seu desempenho.

Baseando-se na fundamentação teórica e nas hipóteses estabelecidas, a Figura 2 apresenta um desenho preliminar do modelo teórico investigado.

Figura 2: Desenho preliminar das relações entre possíveis variáveis preditoras e desempenho da IES



Fonte: Elaborado pelo autor

4. Referências

- ABDULLAH, F. Measuring service quality in higher education: HEDPERF versus SERVPERF. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 24, n. 1, p. 31-47, 2006.
- AB HAMID, M. R., MUSTAFA, Z., SURADI, N. R. M., IDRIS, F., ABDULLAH, M. Value-based performance excellence measurement for higher education institution: instrument validation. **Quality & Quantity**, p.1-12, abril 2012.
- ADLER, P. S.; KWON, S. W. Social capital: prospect for a new concept. **Academy of Management Review**, v. 27, n.1, p. 17 - 40, 2002.
- AGRAWAL, A. University-to-industry knowledge transfer: literature review and unanswered question. **International Journal of Management Reviews**, v. 3, n. 4, p. 285-302, 2001.
- BATHELT, H., KOGLER, D.F., MUNRO, A.K. A knowledge-based typology of university spin-offs in the context of regional economic development. **Technovation**, v.30, n. 9/10, p. 519-532, 2010.
- BECKER, G. S. **Human capital : A theoretical and empirical analysis with special reference to education**. Chicago : University of Chicago Press,1964.
- BOURDIEU, P. **Le capital social, notes provisoires**. In: Actes de la recherche en sciences sociales, v. 31, p. 2-3, jan. 1980
- BOX, R.C. Running government like a business: implications for public administration theory and practice. **American Review of Public Administration**, v. 29, n. 1, p. 19-43, 1999.
- BRASIL.INEP. Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 09 jul. 2013.

- _____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da educação superior. Brasília, DF: Inep, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em 18/02/2014
- CHERUIYOT, T.K; MARU, L.C. Service quality and relative performance of public universities in East Africa. **The TQM Journal**, v.25, n.5, p.533 – 546, 2013.
- COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. **The American Journal of Sociology**, v. 94, n. 5, p. 95-120, 1988.
- CRISPIM, S.F.; LUGOBONI, L.F. Modelos de Avaliação de Desempenho Organizacional nas Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de São Paulo. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 11, p. 70, 2012.
- FISCHBORN, M. L. N. Empreendedorismo nas instituições de ensino superior do estado de Santa Catarina – Brasil, 2004, 162f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.
- FREITAS, A.L.P; RODRIGUES, S.G.; COSTA, H.G. Emprego de uma abordagem multicritério para classificação do desempenho de Instituições de Ensino Superior. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 17, n. 65, p. 655-674, out./dez. 2009.
- GALVÃO, H.M.; CORRÊA, H.L.; ALVES, J.L. Modelo de Avaliação de Desempenho Global para Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração da UFSM**, v. 4, n. 3, p. 425-441, set./dez. 2011.
- GONÇALVES, C. M.; COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Identificação dos Fatores Críticos de Sucesso em Instituição de Ensino Superior. **Anais...**, V Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América Do Sul, Mar Del Plata, 2005.
- GRÉGOIRE, D. A. *et al.* Is there conceptual convergence in entrepreneurship research? A co-citation analysis of frontiers of entrepreneurship research 1981-2004. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, v. 30, n. 3, p. 337-373, mai. 2006.
- HOYE, K., PRIES, F. Repeat commercializers, the “habitual entrepreneurs” of university-industry technology transfer. **Technovation**, v.29, n.10, p. 682-689, 2009.
- HUSSLER, C., PICARD, F., TANG, M.F. Taking the ivory from the tower to coat the economic world: regional strategies to make science useful. **Technovation**, v. 30, n. 9/10, p. 508-518, 2010.
- JOHNSON, W.H.A. Roles, resources and benefits of intermediate organizations supporting triple helix collaborative R&D: the case of Precarn. **Technovation**, v. 28, n. 8, p. 495-505, 2008.
- KLANN, R.C; CUNHA, P.R.; RENGEL, S.; SCARPIN, J.E. Avaliação de Desempenho das Instituições de Ensino Superior pertencentes à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe). **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n.3, p. 71-87. set./dez. 2012.
- LEZANA, A. G. R.; SCHENATTO, F. J. A. O intraempreendedor como agente de mudança nas instituições públicas federais de educação superior. In: COBENGE, 29º - CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2001, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABENGE, 2001. 1 CD ROM.
- LIMA, M. V. A.; SOARES, T. C.; DELBEI, L. H. H.; BACKER, C. C. Fatores Críticos de Sucesso na Educação Superior Brasileira. **Revista GUAL**, v. 5, n. 3, p. 245-263, dez. 2012
- MA, J; TODOROVIC, Z. Making universities relevant: Market orientation as a dynamic capability within institutions of higher learning. **Academy of Marketing Studies Journal**, v.15, n.2, 2011.
- MAINARDES, E. W.; DOMINGUES, M. J. C. S. Avaliação da Qualidade de Atributos Específicos de Instituições de Ensino Superior em Cursos Privados de Administração em Joinville – SC. **Organizações & Sociedade**, v.18, n.58, p. 429-444, Julho/Setembro 2011

- MARTENS, C. D. P; FREITAS, H. Empreendedorismo no nível organizacional: um modelo conceitual para estudo da orientação empreendedora, suas dimensões e elementos. **Revista Adm. MADE** (Universidade Estácio de Sá), v. 11, p. 15-44, 2007.
- MINCER, J. **Schooling, experience, and earnings**. New York: Columbia University Press, 1974.
- MIRANDA, C. M. S.; SILVEIRA, A.; HOELTGEBAUM, M. Empreendedorismo feminino: características das gestoras em uma instituição de ensino superior. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS - ENEO, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.1 CD-ROM.
- MIRANDA, C. M. S.; CASSOL, N. K.; SILVEIRA, A. Gestão empreendedora: perfil e trajetória das mulheres gestoras de uma instituição de ensino superior. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 2006, Blumenau. **Anais...** Blumenau: FURB, 2006.1 CD-ROM.
- NOVO, L. F.; MELO, P. A. Universidade empreendedora: fortalecendo os caminhos para a responsabilidade social. In: MELO, P. A.; COLOSSI, N. **Cenários da gestão universitária na contemporaneidade**. Florianópolis: Insular, p.17-36, 2004.
- PENG M. W.; LUO Y. Managerial ties and firm performance in a transition economy: the nature of a micro-macro link. **Academy of Management Journal**, v. 43, n.3, p. 486-501, 2000.
- PRODAN, I., DRNOVSEK, M. Conceptualizing academic-entrepreneurial intentions: an empirical test. **Technovation**, v. 30, n. 5/6, p. 332-347, 2010.
- RAUCH, A.; WIKLUND, J.; LUMPKIN, G. T.; FRESE, M. Entrepreneurial orientation and business performance: Cumulative empirical evidence. **Entrepreneurship Theory and Practice**, V. 33, n.3, p. 761-788, 2009
- RICHARD, O. C. et al. Cultural diversity in management, firm performance, and the moderating role of entrepreneurial orientation dimensions. **Academy of Management Journal**, v. 47, n. 2, p. 255-266, Abr. 2004.
- RIEDI, A. M. C. Universidades empreendedoras - uma análise das universidades pertencentes ao sistema ACADE do estado de Santa Catarina. 2004. 154 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.
- RODRIGUES, L. C.; TONTINI, G. A universidade empreendedora: geração e transferência de tecnologia como fator agregador. **Revista de Negócios da FURB**, Blumenau, n. 2, p. 37-49, 1997.
- ROTHENBÜHLER, R. Universidade empreendedora. Florianópolis, 2000, 135f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. UFSC, 2000.
- SANTOS, A.P. Governança corporativa e desempenho em instituições privadas de ensino superior – Um estudo de caso em Minas Gerais. **Anais...**, XXVII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2008.
- SCHILDT, H. A.; ZAHRA, S. A.; SILLANPÄÄ, A. Scholarly communities in entrepreneurship research: a co-citation analysis. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, v. 30, n. 3, p. 399-415, mai. 2006.
- SCHULTZ, T. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.
- VALE, G. M. V. **Laços como ativos territoriais: análise das aglomerações produtivas na perspectiva do capital social**. 394 f. 2006. Tese (Doutorado em Administração) - UFLA, 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/premios-capes-deteses/2320>>. Acesso em: 23/05/2013.
- ZAHRA, S. A.; COVIN, J. G. Contextual influences on the corporate entrepreneurship – performance relationship: a longitudinal analysis. **Journal of Business Venturing**, v. 10, n. 1, p. 43-58, jan. 1995.

ZAHRA, S. A. Harvesting Family Firm's Organizational Social Capital: A Relational Perspective. **Journal of Management Studies**, v. 47, n.2, p. 345-366, 2010.